



# NEWSLETTER

8 Outubro 2020 - nº 52

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



*O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes.*

**Autor:** António Vaz Carneiro (revisão do texto: Susana Neto).

## Resposta imunitária à infecção pelo SARS-CoV-2 na Islândia

**Referência:** Gudbjartsson DF, Norddahl GL, Melsted P, et al. Humoral immune response to SARS-CoV-2 in Iceland. *N Engl J Med*. Published online August 24, 2020. doi: 10.1056/NEJMoa2026116

**Análise do estudo:** o objectivo deste estudo foi determinar a natureza e a durabilidade da resposta imunitária humoral à infecção grave pelo SARS-CoV-2. Os autores dozearam anticorpos IgG e IgM para SARS-CoV-2 em 6 grupos de islandeses que 1) nunca haviam feito o teste, ou 2) tiveram resultado negativo, e em dois outros grupos que tiveram resultado positivo e se recuperaram, num total de 30.576 testes. Os autores ponderaram a amostra por idade e sexo para estimar o número de pessoas infectadas e usaram esses dados para estimar a taxa de mortalidade por infecção (mortes/[sintomáticos + positivos assintomáticos]) e a taxa de mortalidade dos casos (mortes/positivos sintomáticos). Entre os pacientes que apresentaram infecção sintomática, os níveis de anticorpos IgG permaneceram estáveis por um período de 4 meses, o que é encorajador em termos de imunidade, pelo menos a médio prazo. Fumadores e doentes a fazer anti-inflamatórios tinham níveis mais baixos de anticorpos, embora não esteja claro que essa diferença fosse clinicamente significativa. Os autores também estimaram que a taxa de letalidade por infecção foi de 0,3% (IC 95% 0,2%-0,6%) e que a taxa de letalidade dos casos foi de 0,6% (0,3%-1,0%). Em pessoas com 70 anos ou menos a taxa de mortalidade por infecção foi de 0,1% (0,0%-0,3%) e em indivíduos com mais de 70 anos foi de 4,4% (1,9%-8,4%).

**Aplicação prática:** este estudo demonstra que os anticorpos antivirais contra o SARS-CoV-2 não diminuíram nos 4 primeiros meses pós-diagnóstico. O risco global de morte por infecção foi de 3/1000 e a prevalência de infecção nesta coorte foi de 9/1000.

## Efeitos da quarentena na Covid-19

**Referência:** Nussbaumer-Streit B et al. Quarantine alone or in combination with other public health measures to control COVID-19: a rapid review. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2020, Issue 9. Art. No.: CD013574. DOI: 10.1002/14651858.CD013574.pub2.

**Análise do estudo:** esta *rapid review* foi realizada para avaliação dos efeitos da quarentena (isoladamente ou em combinação com outras medidas de saúde pública) em indivíduos que tiveram contacto com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, que viajaram de países com surto declarado, ou que vivem em regiões com alta transmissão da doença.

Foram pesquisadas as seguintes bases de dados: Cochrane COVID-19 Study Register, PubMed (versões actualizadas em 23 de junho de 2020), Ovid MEDLINE, WHO Global Index Medicus, Embase e CINAHL.

Foram incluídos 51 estudos: 4 observacionais e 28 de modelagem no COVID-19, um estudo observacional e um estudo de modelagem sobre MERS, três estudos observacionais e 11 estudos de modelagem sobre SARS, e três estudos de modelagem sobre SARS e outras doenças infecciosas. Tanto nos estudos observacionais como os de modelagem sugerem que a quarentena, quando comparada com a não existência de quarentena, apresenta benefícios modestos.

**Aplicação prática:** a evidência actual é limitada porque a maioria dos estudos sobre a COVID-19 são estudos de modelagem matemática que fazem suposições diferentes sobre parâmetros importantes do modelo. Os resultados indicam consistentemente que a quarentena é importante na redução da incidência e da mortalidade durante a pandemia de COVID-19, embora haja incerteza sobre a magnitude do efeito. A implementação antecipada de quarentena e a combinação da quarentena com outras medidas de saúde pública são importantes para garantir a sua eficácia. A fim de manter o melhor equilíbrio possível entre as medidas, os decisores devem monitorizar constantemente o surto e o impacto das medidas implementadas.